

Anny Barcelos Mazzioli

Corpo Sero & Poder

No Livro das Confissões
de Martin Perez



EDITORA MILFONTES

CORPO, SEXO E PODER



Copyright © 2019, Anny Barcelos Mazzioli

Copyright © 2019, Editora Milfontes.

Av. Adalberto Simão Nader, 1065/ 302, Bairro República, Vitória - ES.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof^ª. Dr^a. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Karina Anhezini (UNESP - Franca)

Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof^a. Dr^a. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UERJ)

Prof. Dr. Valdeí Lopes de Araújo (UFOP)

Prof^a. Dr^a Verónica Tozzi (Univerdidad de Buenos Aires)

ANNY BARCELOS MAZIOLI

CORPO, SEXO E PODER
no Livro das Confissões de Martin Pérez



EDITORA MILFONTES

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

De responsabilidade exclusiva dos organizadores

Capa

Imagem da capa:

A Confissão - Giuseppe Molteni (1800 - 1867)

Aspectos:

Bruno César Nascimento

Projeto Gráfico e Editoração

Bruno César Nascimento

Impressão e Acabamento

GM Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MAZIOLI, Anny Barcelos

M476c Corpo, sexo e poder no Livro das Confissões de Martin Pérez.

Vitória: Editora Milfontes, 2019.

214 p. : 20 cm

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-85-94353-47-4

1. Corpo 2. Sexo 3. Poder 4. Martin Perez I. Mazioli, Anny Barcelos
II. Título.

CDD 909.3

à Alice e ao Lucas, meus sóis.

A Igreja diz: O corpo é uma culpa. A Ciência diz: O corpo é uma máquina. A publicidade diz: O corpo é um negócio. O corpo diz: Eu sou uma festa.

Eduardo Galeano

SUMÁRIO

Agradecimentos	11
Prefácio	13
Introdução.....	17
Capítulo 1: Um contexto marcado pelo pecado e pela reconciliação.....	43
<i>O baixo-medievo ocidental</i>	<i>46</i>
<i>Mudanças culturais: o nascimento do indivíduo, a laicização e a criação das universidades</i>	<i>52</i>
<i>A península Ibérica entre os séculos XIII e XIV.....</i>	<i>57</i>
<i>Instabilidades políticas e econômicas</i>	<i>58</i>
<i>A morte no cotidiano: a proximidade da Guerra de Reconquista e as pestilências recorrentes</i>	<i>67</i>
<i>As condições de tradução da obra: o contexto de Portugal no final do século XIV</i>	<i>72</i>
<i>O contexto de produção da obra.....</i>	<i>77</i>
<i>Pecado, danação e reconciliação: uma história lacônica da confissão</i>	<i>78</i>
<i>A produção do Livro das Confissões de Martin Pérez.....</i>	<i>89</i>
Capítulo 2: Corpo, Igreja e Sociedade.	97
<i>O corpo na Antiguidade.....</i>	<i>101</i>
<i>Os gregos e o corpo.....</i>	<i>101</i>
<i>A ascese do corpo no Império Romano.....</i>	<i>103</i>
<i>O corpo e a Igreja no Medievo</i>	<i>114</i>

Capítulo 3: Livro das confissões: a disciplinação dos corpos na “Segunda jornada do deserto da penitência”	143
<i>Ritualística da prática confessional: um jogo de submissão .</i>	<i>147</i>
<i>A disciplina corporal no confessional de Martin Pérez</i>	<i>164</i>
Conclusão	193
Referências:	205

Agradecimentos

O primeiro agradecimento é sempre ao orientador, o Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman que apostou em mim e me guiou por essa jornada acadêmica que agora se transforma em livro. Também agradeço aos demais que se fizeram presentes na minha vida durante o percurso de mestrado: à minha prima Ingrid; às minhas melhores amigas Larissa, Karla, Laila e Joana; ao meu amigo Bruno; à Kellen; à Júlia Benfica; aos colegas de laboratório; às professoras da banca de defesa: Dulce Amarante Oliveira dos Santos e Patrícia Maria da Silva Merlo, em especial à Patrícia que aceitou escrever o prefácio desta obra; ao Programa de Pós-graduação em História da UFES; ao departamento de História; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo pelo financiamento; e, por fim, mas não menos importante, à Universidade Federal do Espírito Santo, por ser essa mãe que, embora às vezes madrasta, no fim amamos como se tivesse sido nossa fada madrinha.

Prefácio

Cada cultura atua sobre o corpo determinando-o, estabelecendo suas particularidades, realçando alguns atributos em prejuízo de outros, inventando assim seus próprios padrões. Por isso, a história do corpo humano é, de muitas maneiras, a história da civilização. Contudo, se nos diferentes períodos históricos, sentidos distintos foram atribuídos ao corpo, devemos reconhecer que, quase sempre, seu lugar foi o de personagem secundário.

Corpo, sexo e poder no Livro das Confissões de Martin Pérez revela-se um estudo oportuno, não apenas por se dedicar a um tema escassamente examinado, mas porque durante a Idade Média se conceberam muitos de nossos comportamentos sobre o assunto. Com o cristianismo houve uma reestruturação nos conceitos e nas práticas corporais e comportamentais da sociedade europeia ocidental. A mensagem cristã pautada pelos limites dogmáticos do desprezo pela carne, reforçava o mistério da Encarnação, o mistério da Eucaristia e a fé na ressurreição. Essa visão pessimista, refinada pelos Padres da Igreja e retomada pelos jansenistas modernos, reduzia os despojos mortais a uma provisória prisão, que comprometia a alma com os seus instintos e podia impedi-la de alcançar a pátria celestial. Desse modo, justificava-se a guerra permanente contra os anseios e os impulsos orgânicos.

É dentro desse complexo universo, que circunscreveu o corpo numa esfera de silêncio e segredo, que o discurso disciplinador veiculados pelo clero na Península Ibérica, em especial no século XIV, ganhou ênfase nos manuais de

confissão e na prática confessional como exercício do poder clerical sobre a vida comum. A pesquisa aqui apresentada procura compreender como a Igreja buscou normatizar o uso dos corpos em função do ideal sociocultural de civilização que então se configurava.

De fato, é sobre o corpo que as normas da civilidade se exercem com maior rigor. Durante a Idade Média e no decurso da Modernidade, uma incansável moralização das condutas ordenou que se esquecesse o corpo e nele se respeitasse a presença divina. Nas relações cotidianas, progressivamente se impôs uma distância que, do corpo ao corpo, procurou governar a ameaçadora espontaneidade da sensualidade. Toda uma gama de práticas corporais esteve prescrita a uma clandestinidade furtiva, vergonhosa e pecaminosa.

O presente trabalho retoma o eixo pecado – danação – redenção, principal tríade de controle do imaginário medieval, com a finalidade de discutir os mecanismos de manutenção do domínio eclesial de controle cultural, em meio a mudanças e disputas sociais em curso no período baixo-medieval atinentes à realidade ibérica. Por esse expediente, historiciza a produção do *Livro das Confissões*, seja em sua função penitencial ou confessional. Procura, desse modo, discutir as formas empregadas pelo clero para construir e manter seu domínio no período, contextualizando a história da Igreja em sua relação com o corpo.

Por fim, apresentadas as questões teóricas, o olhar se volta à análise documental, detalhando a ritualística da prática confessional descrita por Martin Pérez, especialmente, os trechos que permitem analisar a tentativa eclesiástica de, servindo ao ideal civilizador e à cultura, disciplinar o corpo. O livro que o leitor tem em mãos, de leitura agradável e fluida, revela-se uma importante fonte de conhecimento sobre a temática, ao mergulhar nas tensões entre o material

e o espiritual, não somente no que se relaciona às regras para a vivência sexual dentro do matrimônio, mas também na regulação sobre os pecados cometidos pelo corpo nas diferentes vivências sexuais individuais.

Patrícia Maria da Silva Merlo

UFES DEPHIS e PPGHIS